

Comissões querem caminhar juntas

Articular as ações das quatro comissões temáticas dos metalúrgicos na luta por igualdade de direitos é a idéia central das emendas apresentadas para o debate nas plenárias finais do 5º Congresso.

Mulheres, jovens, negros e pessoas com deficiência pretendem desenvolver cada vez mais ações conjuntas.

Michele Vieira, diretora do Sindicato e da Comissão das Mulheres Metalúrgicas, lembra que uma dessas emendas propõe que um representante de uma das quatro comissões acompanhe as várias negociações que acontecem cotidianamente nas fábricas. "Muitas vezes perdemos a oportunidade de avançar em direitos por não imprimir essa visão da igualdade de oportunidades nas negociações", afirma ela.

Outra emenda prevê que as Comissões apresentem suas experiências em espaços dos mais diversos. "Além de contribuir com o trabalho de outras entidades, é uma forma de divulgar as ações dos metalúrgicos", explica Michele. (ver texto sobre a CUT nesta página).

Já a Comissão dos Metalúrgicos com Deficiência decidiu reapresentar proposta para que pessoas que tenham dependentes com deficiência tenham suporte das empresas para cuidar deles.



As comissões de mulheres, negros, jovens e pessoas com deficiência vão atuar unidas em defesa dos metalúrgicos

Comissão irá representar CUT em seminário

A Comissão dos Metalúrgicos Com Deficiência irá representar a CUT no seminário *Como os sindicatos podem agir para ampliar a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho*.

O evento será realizado dia 30 de novembro e é promovido pelas centrais sindicais. "O seminário mostra que o movimento sindical começa a se voltar para as nossas ques-

tões", disse Jorge dos Santos, o *Jorginho*, lembrando as consecutivas cobranças que a Comissão faz para que a luta das pessoas com deficiência seja ampliada dentro dos sindicatos.

Ele também comemorou a decisão da CUT de criar um Coletivo Nacional da Pessoa com Deficiência. "Nossa luta por inclusão ganhará um novo impulso", disse.

Dia Internacional das Pessoas com Deficiência

Conscientização, compromisso e ações que transformem a situação das pessoas com deficiência no mundo.

Essa é a intenção do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência comemorado no dia 3 de dezembro.

A data foi definida há 13 anos pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU).

Isenção de ICMS de carros ao condutor

Tramita na Comissão de Justiça da Assembleia Legislativa de São Paulo projeto de lei do deputado Edmir Chedid (PFL) que dá a isenção de ICMS na compra de carro novo para o condutor de veículos de pessoas com deficiência.

Hoje já são isentos de IPI e ICMS os veículos vendidos diretamente para pessoas com deficiência. No entanto, existem casos em que as pessoas com deficiência não conseguem dirigir e são dependentes de outras pessoas para dirigir.

■ Legislação

Intérprete de Libras em eventos públicos

Todos os eventos públicos realizados pelo governo federal deverão ter a presença de intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Este é o teor do Projeto de Lei 5956/05, do deputado Carlos Nader (PL-RJ).

Segundo ele, o objetivo é ampliar os mecanismos de inclusão social dos portadores de deficiência auditiva.

O projeto foi anexado ao PL 3638/00, do senador deputado Paulo Paim (PT-RS), que institui o Estatuto do Portador de Necessidades Especiais. Os projetos aguardam parecer de comissão especial criada para analisar o assunto e depois irão ao Plenário.

Tribuna Metalúrgica



Nº 2097 - Quinta-feira, 17 de novembro de 2005

Na reta final

Ciro Gomes faz último debate do 5º Congresso



Lais Abramo, ao lado de Rosi Machado, diretora do Sindicato, no debate de sexta-feira passada

O 5º Congresso está chegando ao final. Amanhã, às 18h, na Sede do Sindicato, o ministro **Ciro Gomes**, da Integração Nacional, debate *Regionalidade e transposição do rio São Francisco*. Em seguida serão abertas as plenárias finais. O encerramento do Congresso será domingo com o ministro do Trabalho, **Luiz Marinho**, ex-presidente do Sindicato.

Trabalho decente
Na última sexta-feira, **Laís Abramo**, diretora da Organização Internacional do Trabalho no Brasil, afirmou que a redução das desigualdades

de gênero e de raça no mercado de trabalho são essenciais para criar empregos decentes e, conseqüentemente, reduzir a pobreza. Citou também as políticas e ações necessárias para o fim dos trabalhos escravo e infantil. Segundo **Laís**, as políticas de emprego têm que privilegiar as mulheres como condição para superar a pobreza, já que é cada vez maior o número de famílias chefiadas por elas. **Laís** destacou ainda que as disparidades no mercado de trabalho são piores quando o indicador é a raça da pessoa.

Enfermeira morre em explosão na Magneti Marelli

O acidente ocorreu na noite de sábado, provocado pelo estouro de uma caldeira. Outros três companheiros foram atingidos.

Página 2

São Bernardo tem suas promotoras legais

Hoje forma-se a primeira turma do curso que ensina mulheres a desenvolver conceitos de cidadania e igualdade de direitos.

Página 3

Comissões temáticas decidem atuar juntas

As comissões temáticas dos metalúrgicos querem articular suas ações na luta por igualdade. O assunto será debatido no 5º Congresso.

Página 4

NOTAS E RECADOS

Ainda bem!

O emprego na indústria cresceu em setembro na comparação com agosto. No mês passado tinha caído um pouco.

Mal

Já a renda do trabalhador recuou em setembro, invertendo o crescimento registrado entre julho e agosto.

Descanso?

Congestionamentos provocados pelo feriado prolongado prosseguem ontem em várias estradas paulistas.

Vão tarde

Tropas do governo britânico devem começar a deixar o Iraque em maio do ano que vem.

Tá certo

O vice José Alencar disse que reconciliar a democracia política com a democracia econômica e social é o próximo passo do Brasil

Dono do mundo

Depois de proibir que o imitem nos programas do SBT, Silvio Santos não quer que falem mais seu nome durante as transmissões da emissora.

E agora?

Hugo Chávez chamou Vicente Fox, presidente do México, de filhote do imperialismo. Agora os mexicanos exigem uma retratação da Venezuela.

Muy amigo

Fox é conhecido pelo apoio incondicional que dá ao governo dos Estados Unidos.

■Acidente

Explosão mata enfermeira na Magneti

Uma explosão no aquecedor de água do vestiário masculino da Magneti Marelli, em São Bernardo, na noite do último sábado, provocou a morte da enfermeira Eliana de Souza, ferimentos graves no ajudante Sidnei de Freitas, que ainda está internado, e escoriações leves em dois outros trabalhadores.

O Comitê Sindical (CSE) e a CIPA disseram que até ontem à tarde não era possível saber as causas que provocaram o acidente. Eles acreditam que isso só será determinado após perícia técnica que a polícia realiza no local para apurar responsabilidades.

O CSE e a CIPA acompanham as investigações sem qualquer restrição da empresa e preferem aguardar a conclusão do laudo para

emitir opinião conclusiva.

Por enquanto, eles adiantam apenas que o equipamento que explodiu era

antigo, mas funcionava normalmente e passava por manutenções regulares.

Hoje, às 14h, na entra-

da fábrica, o Sindicato realiza assembléia com os dois turnos para dar outras informações sobre o acidente.

Acidente atinge 5% da fábrica

A explosão aconteceu por volta das 20h no aquecedor que abastecia também o restaurante e foi seguida por um princípio de incêndio, controlado pela Brigada Interna da empresa e o Corpo de Bombeiros.

A explosão atingiu cerca de 5% da área total da fábrica (vestiário, restaurante, administrativo, ambulatório médico e enfermaria).

A Magneti Marelli liberou os trabalhadores para retornarem no dia seguinte, mas o Sindicato esteve na fábrica e

concluiu que os companheiros não tinham condições psicológicas para exercer suas tarefas naquele dia. O pessoal concordou e a decisão foi aceita pela empresa.

Vítimas

No momento do acidente havia mais de 100 companheiros na fábrica. A enfermeira Eliana Cristina Felix de Souza, de 30 anos, tinha seis meses de casa. De acordo com o relatório médico, ela sofreu traumatismo encefálico (pancada na cabeça)

■Violência contra trabalhador

Segurança na VW humilha metalúrgico em Taubaté

Por vestir uma camisa da campanha salarial, um metalúrgico foi repreendido na última sexta-feira pelo supervisor da segurança da VW de Taubaté, que o mandou tirar, pois ele não poderia usar nada da CUT.

Ao ser ameaçado, o trabalhador tirou a camisa e a entregou ao supervisor que, não satisfeito, a rasgou na frente de vários trabalhadores e a jogou na lata do lixo.

Para o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté, Isaac do Carmo, o ato afronta os princípios constitucionais do cidadão. "Isso, que um preposto da empresa fez, mostra o tipo de relação que a Volks quer construir com os trabalhadores", afirma.



"Camiseta rasgada mostra relação que empresa quer manter com trabalhador"

Policiais soltos no Rio Grande do Sul

Os seis policiais militares acusados de envolvimento na morte do sindicalista Jair Antônio da Costa foram libertados por decisão judicial. Jair morreu no dia 30 de setembro, durante protesto de sapateiros de Igrejinha,

depois de ter sido algemado e estrangulado com um cassetete.

Os policiais estavam presos desde 18 de outubro, denunciados pelo Ministério Público por homicídio qualificado e emprego de tortura.

■Edital de convocação

Associação dos Metalúrgicos Anistiados do ABC

Conforme os artigos 21, 23 e 24 do estatuto social desta entidade, através de seu presidente, Manoel Anísio Gomes, convoca assembléia geral ordinária para a realização de eleição para a renovação da diretoria Executiva e do Conselho Fiscal dia 6 de dezembro de 2005, das 13h às 19h, no auditório do subsolo da Sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.

Fique sócio do Sindicato

■Promotoras Legais

Mulheres prontas para a luta contra a discriminação

"O curso me deu coragem de agir" resumiu Maria Juraci Elias, que hoje, ao lado de mais 50 mulheres, está concluindo o 1º Curso de Promotoras Legais de São Bernardo.

Ao apresentar noções de direito e cidadania, com enfoque de gênero, o curso capacita mulheres a promover e buscar o direito na vida do dia-a-dia nas comunidades em que vivem.

Juraci disse que o curso foi uma maravilha. "Ele esclareceu nossos direitos e os instrumentos para buscarmos a igualdade. Estamos com a faca e o queijo na mão", contou.

Ela disse também que já está vendo alguns casos de seus vizinhos na Vila Comunitária. "Trabalho é que não falta. E agora a gente faz os encaminhamentos com conhecimento", explicou Juraci.

Direitos

Assim como ela, outras participantes também ganharam disposição de aplicar os conhecimentos adquiridos junto às moradoras nos bairros

"O curso ensinou muita coisa e agora dá para responder à pergunta *Como faço?* que a gente ouve a todo instante", comentou Luísa Maria da Silva, moradora no Areião, que fez o Promotoras Legais ao lado da vizinha Maria do Carmo Alves Carvalho.

As duas já realizaram



Luiza e sua vizinha Maria do Carmo



Juraci Elias



Sueli de Freitas

reunião de trabalho com algumas mães do bairro. "Muitas sofrem por falta de informação e orientação", explicaram.

Já Sueli Garcia de Freitas acredita que agora está aparelhada para ser orientadora quanto aos direitos das mulheres e adolescentes.

"Também me sinto capacitada para debater as políticas públicas de gênero", disse ela, que mora no Jardim Irajá.

Cidadania e igualdade de gênero

O 1º curso de São Bernardo consistiu em 24 aulas de três horas, realizadas às quintas-feiras no Centro de Formação Celso Daniel.

O curso foi promovido pela Comissão de Mulheres Metalúrgicas do Sindicato, a SAB do Jardim Silvina e as ongs Entre Nós e Instituto ECO Social.

"O Promotoras Legais desperta a noção de que as mulheres são sujeitos de direitos, e essa mudança faz a diferença", disse Rosi Machado, diretora do Sindicato.

Ela acredita que as mulheres, agora, terão condições de interferir positivamente na comunidade, forçando e informando as mulheres sobre seus direitos.

O Projeto Promotoras Legais Populares propõe um



O grupo de mulheres que conclui hoje o primeiro curso de promotoras legais

resgate da história de luta por igualdade econômica, social e política das mulheres através de oficinas de capacitação.

O curso chegou ao Brasil em 1992, logo encampado pela União de Mulheres de São Paulo e Instituto Brasileiro de Advocacia Pública.

Ele aborda temas como violência de gênero, direitos sexuais e trabalhistas, políti-

cas públicas, legislações sobre preconceito, discriminação e história da luta das mulheres.

O objetivo é desenvolver conceitos de cidadania e igualdade de direitos. O público alvo é a mulher, para que ela possa desenvolver o combate à discriminação, seja orientando pessoas ou assessorando entidades populares.

SAÚDE

Acidentes de trabalho em alta - Parte 2

Os números oficiais divulgados na semana passada mostram o grave estado da segurança no trabalho nas empresas brasileiras.

Atual legislação é ruim

Vai mudar o SAT (Seguro Acidente de Trabalho), sistema em que as empresas recolhem para a Previdência Social de acordo com seu grau de risco, que pode ser de até 3% da folha de pagamento.

Até agora, a alíquota de 3%, para empresas de maior risco como as metalúrgicas, independe das condições de trabalho, da quantidade de investimentos em segurança e do número de doenças profissionais e acidentes registrados.

Esse é um fator que muitos acreditam desestimular os investimentos em segurança no trabalho.

Pode ficar pior

A partir de 2006, as alíquotas do SAT irão variar também em função do número de acidentes e doenças registrados pelas empresas que seriam, dessa forma, penalizadas com maiores porcentagens sobre a folha de pagamento.

Se isso poderá incentivar as empresas a investir mais em segurança, a deficiência de fiscalização poderá fazer aumentar ainda mais os acidentes e doenças sem registro pela CAT.

Hoje, apenas 3 de 10 acidentes são registrados através da CAT.

Atenção para o problema

Os trabalhadores terão que ficar atentos, exigindo o registro de acidentes e doenças no trabalho e o fornecimento de cópias da CAT para o trabalhador e para o Sindicato, conforme manda a lei.

Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente